

- 1 à Rodoferrviária são 8,5km
- 2 à Rodoviária do Plano Piloto são 10km
- 3 ao Aeroporto são 17,5km

Fotos: Paulo de Araújo/CB/D.A Press



Prefeitura aluga sede para templo evangélico, por R\$ 150 por mês, e divide opiniões dos moradores. Discussão pode parar na Administração de Brasília

# Igreja da discórdia

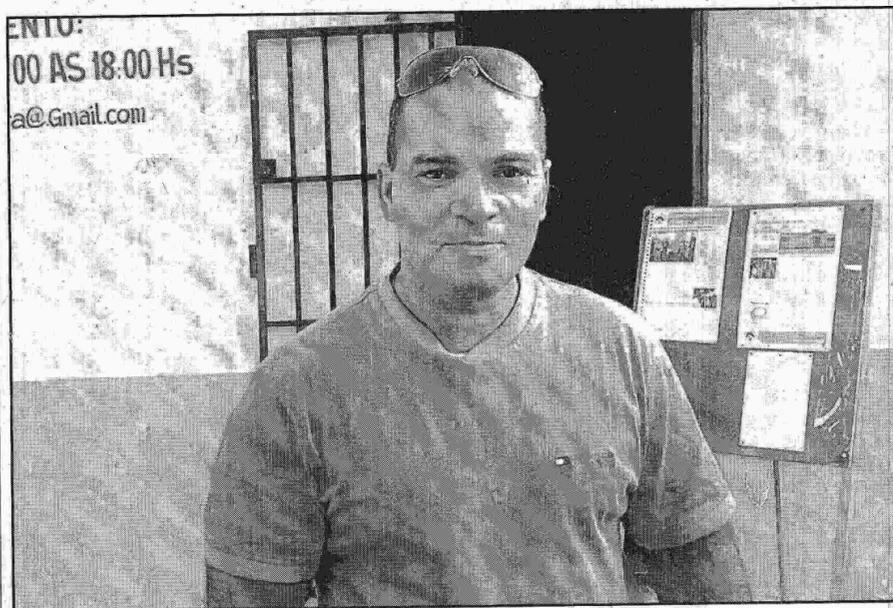
A prefeitura da Granja do Torto e a Sara Nossa Terra dividem o mesmo prédio: solução para a falta de dinheiro foi alugar o salão, que tem capacidade para 70 pessoas, para a realização de cultos diários

» RAPHAEL VELEDA

A presença de uma igreja provoca uma acalorada discussão entre os moradores da pacata Granja do Torto. A instalação do templo evangélico da Sara Nossa Terra na sede da prefeitura comunitária local é a razão da disputa. Um grupo reclama que o uso da área comum para a prática de atividades religiosas estaria impedindo a realização de eventos para a comunidade. O prefeito rebate dizendo não ter condições financeiras de manter a prefeitura sem a parceria — que rende R\$ 150 por mês em aluguel. As partes planejam uma reunião para discutir o tema, que pode parar na Administração de Brasília.

Os contrários à presença do templo já reuniram mais de 300 nomes em um abaixo-assinado que será enviado à administradora Ivelise Longhi se a polêmica não for resolvida localmente. “Não abrimos mão da rescisão do contrato com a igreja. Esse espaço não é destinado a atividades religiosas”, aponta a servidora pública Oneide Rocha, 50 anos. “O Marcelo (Marcelo Oliveira dos Santos, prefeito comunitário desde janeiro deste ano) vive anunciando tudo o que ele faz no carro de som. Isso, ele não anunciou. Foi tudo feito escondido”, acrescenta a dona de casa Beltisa Alves Rodrigues França, 58.

Marcelo, 29, ataca para se defender. “É uma perseguição dessas pessoas. É uma perseguição religiosa. Todo mundo que está contra faz parte da paróquia, da Igreja Católica”, acusa ele. “Nosso estatuto prevê a realização de parcerias como essa. Sem o alu-



O prefeito Marcelo Oliveira afirma ter consultado o conselho comunitário antes de fechar o contrato com a igreja

## Criada em 1992

A Sara Nossa Terra foi criada pelo bispo e atual secretário de Trabalho, Robson Rodovalho, e por sua esposa, Maria Lúcia, em 1992. Seus fundadores escolheram esse nome porque acreditam que a Terra está ferida pelas desigualdades sociais, pela miséria, fome e corrupção. Hoje são 550 Igrejas espalhadas por todo o país e até fora dele.

guel, não conseguimos nos manter. Já tirei dinheiro do bolso mais de uma vez”, emenda ele. O contrato de aluguel foi fechado há um mês, prevendo o pagamento de R\$ 500 mensais pelo salão que comporta até 70 pessoas. “Mas eles fizeram uma reforma em uma peça e vão descontar os custos. Por isso, vamos receber R\$ 150”, informa o prefeito comunitário.

Ele garante que consultou o conselho comunitário da prefeitura, formado por 35 representantes. “Não houve tempo hábil para fazer uma reunião, mas entrei em contato com todos e, sabendo da situação, 80% concordaram”, garante. “Eu conheço

três conselheiros aqui nessa rua e eles nem ficaram sabendo. Além de não concordarem”, garante Beltisa, que mora na mesma rua da prefeitura. “É um espaço que foi construído pela comunidade e pertence a ela”, avalia a dona de casa.

## Horários

Os cultos da Sara Nossa Terra acontecem terça, quinta e domingo, das 17h às 22h. Aos sábados, começam às 17h, mas só acabam à meia-noite. Ainda assim, de acordo com Marcelo, as atividades da prefeitura não foram prejudicadas. “Nada do que fazemos aqui teve que acabar ou

» Para saber mais

## Com jeito de interior

A comunidade criada em 1958 para abrigar construtores da nova capital ainda mantém um jeito de interior, apesar de fazer parte da Região Administrativa I, o Plano Piloto. Cerca de seis mil pessoas vivem em casas simples em volta do Parque de Exposições, que abriga a tradicional Exposição Agropecuária de Brasília há 16 anos. A comunidade conta ainda com um vizinho ilustre, já que lá está localizada a Residência Oficial da Granja do Torto, uma das casas do presidente da República. Lula costuma usar o local para passar os fins de semana e oferecer disputados churrascos.

mudar de horário. No sábado, temos a feira de artesanato de manhã e dança de salão das 14h às 16h”, informa.

“Tínhamos aula de capoeira também, mas a pessoa da comunidade que dava aulas resolveu desistir, depois de cinco meses, porque só tinha três pessoas na turma”, aponta o prefeito. “O fato é que preciso alugar o salão para manter a prefeitura. Já tentei duas vezes liberar para festas de jovens, mas tivemos muitos problemas com drogas. Com a igreja, coisas assim não acontecem”, defende.

Os opositores de Marcelo pensam diferente. “Esse local sempre serviu para pequenos eventos. Festas de aniversários, batizados

e até velórios. Com a igreja funcionando nesses horários e dias, acaba a possibilidade desses encontros acontecerem”, opina Beltisa, que rebate ainda a acusação de perseguição. “Não é porque é uma igreja evangélica. O problema é a forma como foi feito o contrato. A prefeitura deveria alugar o espaço apenas para eventos, não para uma atividade que afasta o espaço da comunidade”, diz. “Podia ser qualquer entidade que esta seria a nossa posição. E não é uma crítica à gestão do Marcelo, que estou achando boa. Ele defende bem os interesses da comunidade”, complementa Oneide. “Além disso, os R\$ 500 que ele está cobrando são irrealistas. Está muito barato”, afirma, ainda.

## Entendimento

O prefeito comunitário, que é evangélico, mas frequenta a igreja Assembleia de Deus, ainda procura um entendimento. “Quero fazer uma reunião com os conselheiros e a comunidade para explicar a situação”, conclui.

Nas ruas da Granja do Torto, o assunto divide opiniões. O pedreiro Marcondes Aguiar Silva, 40 anos, acha que a igreja deve ir para outro lugar. “A prefeitura é um lugar para todos os moradores e não acho que uma atividade evangélica deva ter lugar lá. Além disso, tem culto nos dias que tinha festas para a comunidade”, reclama. O tratorista Mário Gomes, 46, amigo de Marcondes, tem outra opinião. “É uma coisa de Deus que está acontecendo lá dentro e não se pode querer despejar Deus. Igreja nunca é demais”, opina.